



O LEGADO DE SÓCRATES PARA A EDUCAÇÃO ATUAL

Juliano Fabrício Antunes¹
Ana Luiza Pinheiro da Silva²
Arthur de Ataides da Silva³
Eloísa Fuhrmann Thomas⁴
Stéfany Antunes Cavalheiro⁵

Instituição: Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil

Modalidade: Relato de experiência

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

1. Introdução

O presente trabalho propõe uma comparação entre os primeiros estudantes da história, inseridos no contexto filosófico pré-socrático, e os alunos da nossa geração. O objetivo é provocar uma reflexão crítica sobre o papel da educação ontem e hoje, destacando a importância de cultivar o interesse pelo saber e a consciência de que o conhecimento é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Desde os primórdios da civilização, o desejo de compreender o mundo e a si mesmo impulsionou o ser humano a buscar o conhecimento. Na Grécia Antiga, esse impulso deu origem aos primeiros filósofos, conhecidos como pré-socráticos, que investigavam os mistérios da natureza, da existência e da razão por meio do questionamento e da observação. Esses pensadores influenciaram profundamente os primeiros estudantes da história, cuja aprendizagem se baseava no diálogo, na contemplação e na busca pela verdade.

No entanto, ao olharmos para a realidade educacional dos dias atuais, percebemos uma grande transformação no perfil dos estudantes. A sociedade contemporânea, marcada pelo avanço tecnológico, pela rapidez da informação e pelas múltiplas formas de comunicação, apresenta novos desafios e possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, torna-se necessário refletir: o que mudou no comportamento dos estudantes ao longo do tempo? O que permanece? E, principalmente,

¹ Professor de Ensino Religioso da Rede Municipal de Ensino de Ijuí, antunes.julianof@gmail.com.

² Aluna da turma 91, do Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil, aninhapinheirodasilva799@gmail.com.

³ Aluno da turma 93, do Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil, arth7a@gmail.com.

⁴ Aluna da turma 93, do Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil, eloisa6ano@gmail.com.

⁵ Aluna da turma 91, do Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil, stefanyantunescavalheiro@gmail.com.



como podemos resgatar a valorização da educação em meio às distrações e pressões do mundo moderno?

2. Procedimentos Metodológico

O presente trabalho surgiu de uma observação in loco do pouco caso, por assim dizer, que é dado à educação formal pelos adolescentes. A curiosidade pela vida e pela época em que viveram os pensadores pré-socráticos foi despertada por uma conversa no seio familiar de um dos alunos, que trouxe para a sala de aula a temática. Na tentativa de entender por que, ao longo dos anos, o interesse pela escola foi gradativamente diminuindo foram organizados grupos de trabalho que se dedicaram à pesquisa e síntese das informações que encontravam. Isso resultou em rodas de conversa para discutir as descobertas que faziam e sintetizá-las através da escrita.

A partir dessas rodas de conversa, percebeu-se a necessidade de ampliar o diálogo entre o conteúdo filosófico e a realidade vivida pelos estudantes, o que levou à adoção de metodologias ativas, como debates orientados, oficinas temáticas e produções textuais colaborativas. Essas estratégias visavam não apenas aproximar os alunos do pensamento pré-socrático, mas também estimular o senso crítico e o protagonismo juvenil no processo de aprendizagem. As atividades foram conduzidas com base em perguntas norteadoras, elaboradas pelos próprios estudantes, o que possibilitou uma maior identificação com os temas abordados e incentivou uma postura investigativa diante do conhecimento.

Se pensarmos nos processos conversacionais como o grande responsável pela produção do conhecimento e se levarmos em conta que, na vida, estamos em contínua conversa com os outros e conosco mesmos, o fluxo da comunicação adquire um lugar central nas nossas vidas. É através das conversas que formamos e reformamos nossa experiência de vida, criamos e recriamos nossas interpretações dos eventos e construímos e reconstruímos nossa realidade e nosso “self” (GRANDESSO, 2017, p. 631).

Como forma de corroborar a investigação acerca da temática foi realizada uma enquête com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da escola, cuja pergunta era: você vê o conhecimento como algo que muda sua forma de pensar e agir? Ou apenas como algo para tirar notas?

3. Resultados e Discussões

Ao longo das discussões sobre a mudança no comportamento dos estudantes e da análise realizada de textos sobre o assunto, foi possível observar que, embora separados por milênios e por contextos profundamente diferentes, tanto os primeiros estudantes da história quanto os da sociedade atual compartilham um elemento essencial: a busca por compreender a realidade. No entanto, os caminhos trilhados por esses sujeitos ao longo do tempo mudaram significativamente, refletindo transformações culturais, sociais, tecnológicas e pedagógicas.



Os estudantes da Grécia Antiga, principalmente os que conviviam com os filósofos pré-socráticos, não estavam inseridos em instituições de ensino formais como as escolas que conhecemos hoje. O aprendizado acontecia por meio do diálogo, da convivência com mestres e da contemplação da natureza. Era um aprender voltado à reflexão existencial e ao entendimento do cosmos. A motivação desses estudantes era o desejo de saber e de viver uma vida guiada pela razão — o saber não era utilitário, mas transformador. A própria máxima socrática “Conhece-te a ti mesmo”, evidencia como o ensino era também uma jornada interior.

Nos dias atuais, embora o acesso ao conhecimento seja muito mais amplo — graças à escola formal e à tecnologia —, percebe-se um desinteresse crescente por uma aprendizagem mais profunda. Muitos estudantes enxergam o estudo apenas como obrigação ou meio para alcançar um objetivo prático, como o mercado de trabalho, perdendo de vista seu potencial formativo e transformador. Além disso, o excesso de estímulos digitais e a cultura do imediatismo dificultam a concentração e o desenvolvimento do pensamento crítico. Isso contrasta com o ideal socrático de parar, questionar, dialogar e refletir.

4. Conclusão

A comparação entre os primeiros estudantes da história, inseridos no contexto dos pensadores pré-socráticos, e os alunos da atualidade nos permite compreender que, embora separados por tempo, cultura e recursos, ambos partilham o mesmo potencial: a capacidade de pensar, questionar e transformar a realidade por meio do conhecimento. Enquanto os discípulos da Grécia Antiga buscavam compreender o mundo e a si mesmos através do diálogo e da reflexão filosófica, os estudantes de hoje enfrentam o desafio de encontrar sentido no excesso de informações e distrações que a era digital proporciona. Essa realidade exige uma educação que vá além da transmissão de conteúdos, estimulando o pensamento crítico, a ética, o autoconhecimento e o diálogo — princípios já defendidos por Sócrates há mais de dois mil anos.

Portanto, é fundamental que a escola contemporânea valorize a formação integral dos alunos, promovendo espaços de escuta, debate e reflexão, nos quais o saber seja visto não apenas como um meio de ascensão social, mas como uma ferramenta de construção pessoal e cidadã. Ao resgatar a essência do pensamento socrático, revalorizamos o papel da educação e reforçamos seu poder transformador nas mentes e corações dos jovens de nossa geração.

5. Referências

GRANDESSO, M. (Org.). **Construcionismo Social e Práticas Colaborativo-dialógicas: contextos de ações transformadoras**. Curitiba-PR: CRV, 2018.